

# Relatório Mensal

2015

# Março

---

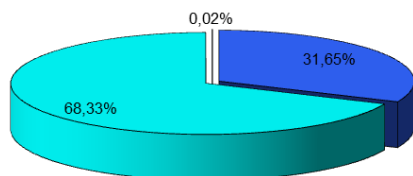
Instituto de Previdência e Assistência do Município do Rio  
de Janeiro - PREVI-RIO

DIRETORIA DE  
INVESTIMENTOS

# Composição da Carteira

## Ativos Mobiliários, Imobiliários e Recebíveis de Royalties

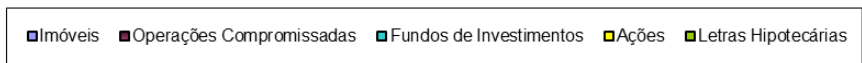
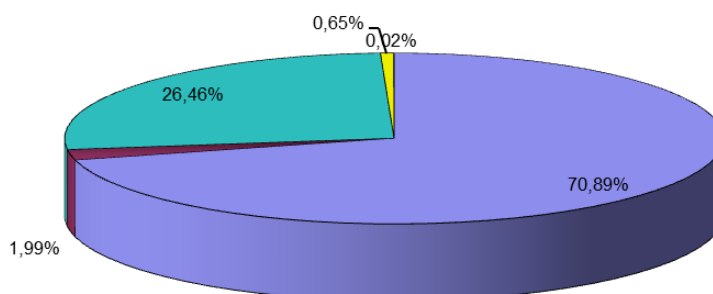
### TOTAL GERAL (FUNPREVI, PREVI-RIO, FASS)



Valor da Carteira pelo Mercado	
PREVI-RIO	R\$ 730.335.265,31
FUNPREVI	R\$ 1.576.948.957,14
FASS	R\$ 471.751,44
Total	R\$ 2.307.755.973,89



### FUNPREVI



Valor da Carteira Mercado	
Imóveis	R\$ 1.117.888.232,97
Operações Compromissadas	R\$ 31.427.568,37
Fundos de Investimentos	R\$ 417.183.246,35
Ações	R\$ 10.174.383,06
Letras Hipotecárias	R\$ 275.526,39
<b>Recebíveis de Royalties de Petróleo</b>	
Valor presente	R\$ 4.052.551.034,50

# Composição da Carteira

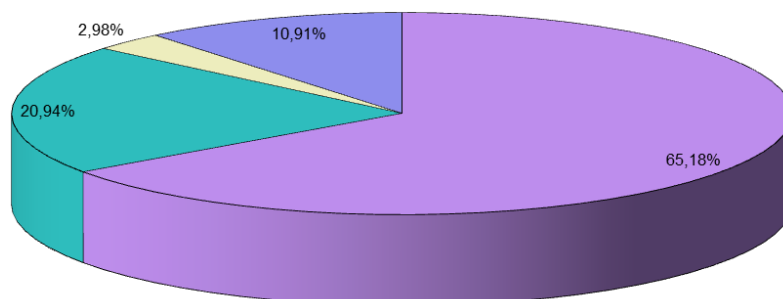
## Ativos Mobiliários e Imobiliários

### PREVI-RIO

Valor da Carteira	
Empréstimos e financiamentos aos segurados	R\$ 476.013.427,16
Operações compromissadas	R\$ 152.933.975,58
Imóveis	R\$ 21.735.191,48
Fundos de Investimentos	R\$ 79.652.671,09

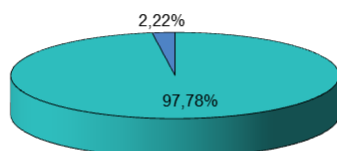
A modalidade de aplicação Empréstimos e Financiamentos aos segurados é composta pelas seguintes rubricas: Financiamentos Imobiliários a servidores ( R\$ 475.901.062,50), Outros Empréstimos Concedidos a funcionários (R\$ 112.364,66), conforme balancete de verificação prévio de março 2015, sujeito à consolidação contábil posterior

A posição dos imóveis está conforme balancete de verificação prévio de março de 2015, sujeito à consolidação contábil posterior.



■ Empréstimos e financiamentos aos segurados ■ Operações compromissadas ■ Imóveis ■ Fundos de Investimentos

### FASS



■ Operações compromissadas ■ Fundos de Investimentos

Valor da Carteira	
Operações compromissadas	R\$ 461.256,59
Fundos de Investimentos	R\$ 10.494,85

# Rentabilidade da Carteira de Ativos Mobiliários

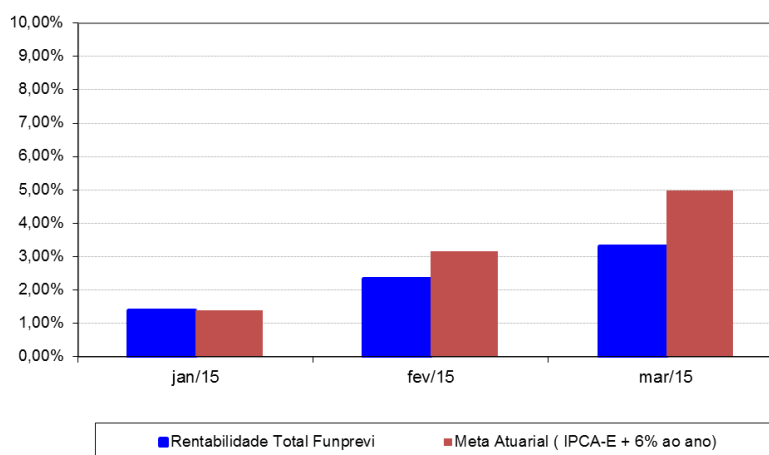
## FUNPREVI

ATIVOS FINANCEIROS - FUNPREVI	Rentabilidade Nominal		Rentabilidade em relação à Meta	
	mar/15	Acum. Ano	mar/15	Acum. 2015
Letras Hipotecárias	1,0929%	3,3970%	62,0793%	68,1910%
Operações com lastro em Títulos Públicos Federais - CEF	1,0358%	2,8110%	58,8382%	56,4280%
BB Previdenciário Renda Fixa IDKA 2 Títulos Públicos	0,9449%	4,1471%	53,6763%	83,2490%
BB Previdenciário Renda Fixa Perfil (2)	1,0434%	1,4811%	59,2694%	55,8901%
Fundo de Investimento Caixa Brasil Referenciado DI Longo Prazo (1)	1,0353%	2,0138%	58,8077%	53,6870%
Fundo de Investimento Caixa Brasil Disponibilidades Renda Fixa	0,9622%	2,6054%	54,6535%	52,3019%
Fundo de Investimento Caixa Brasil IMA-B 5 Títulos Públicos Renda Fixa LP	0,9726%	4,1630%	55,2475%	83,5689%
Fundo de Investimento Caixa Brasil IRF-M 1 Títulos Públicos Renda Fixa	0,8922%	2,6810%	50,6787%	53,8194%
Ações	Não aplicável	Não aplicável	Não aplicável	Não aplicável
<b>Rentabilidade Total Funprevi</b>	<b>0,9523%</b>	<b>3,3194%</b>	<b>54,0964%</b>	<b>66,6333%</b>
<b>Meta Atuarial</b>	<b>1,7605%</b>	<b>4,9815%</b>		

### OBSERVAÇÕES:

- 1) A aplicação do FUNPREVI no Fundo de Investimento Caixa Brasil Referenciado DI Longo Prazo ocorreu em 27/01/2015.
- 2) A aplicação do FUNPREVI no Fundo de Investimento BB Previdenciário Renda Fixa Perfil ocorreu em 12/02/2015.
- 3) Aplicações informadas com posição de fechamento do último dia útil.

Rentabilidade Acumulada - Funprevi x Meta Atuarial



# Rentabilidade da Carteira de Ativos Mobiliários

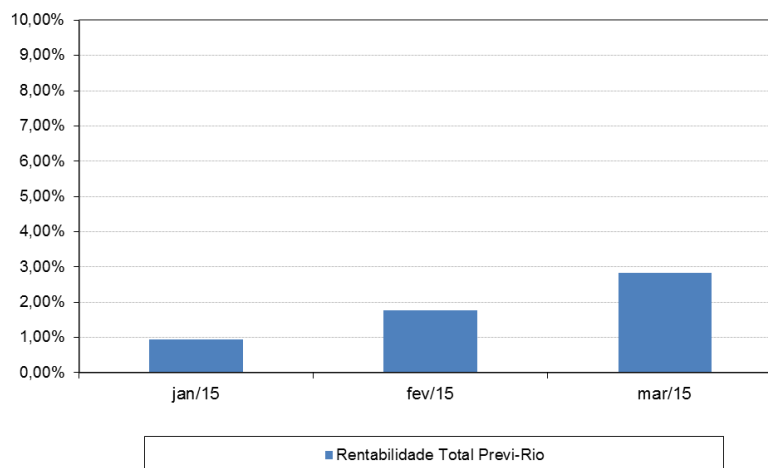
## PREVI-RIO

ATIVOS FINANCEIROS - PREVI-RIO	Rentabilidade Nominal	
	mar/15	Acum. Ano
Operações com lastro em Títulos Públicos Federais - CEF	1,0352%	2,8112%
Fundo de Investimento Caixa Brasil Referenciado DI Longo Prazo (1)	1,0353%	2,0138%
Fundo de Investimento Caixa Brasil Disponibilidades Renda Fixa	0,9622%	2,6054%
BB Previdenciário Renda Fixa Perfil (2)	1,0434%	1,4811%
Rentabilidade Total Previ-Rio	1,0359%	2,8230%
Meta	1,7605%	4,9815%

### OBSERVAÇÕES:

- 1) A aplicação do PREVI-RIO no Fundo de Investimento Caixa Brasil Referenciado DI Longo Prazo ocorreu em 27/01/2015.
- 2) A aplicação do PREVI-RIO no Fundo de Investimento BB Previdenciário Renda Fixa Perfil ocorreu em 12/02/2015.
- 3) Aplicações informadas com posição de fechamento do último dia útil.

Rentabilidade Acumulada - Previ-Rio



# Rentabilidade da Carteira de Ativos Mobiliários

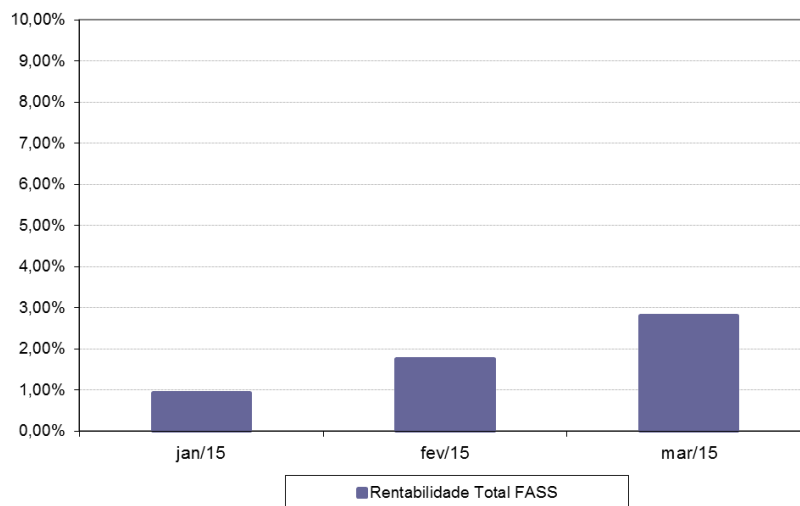
## FASS

ATIVOS FINANCEIROS - FASS	Rentabilidade Nominal	
	mar/15	Acum. Ano
Operações com lastro em Títulos Públicos Federais - CEF	0,8443%	2,6181%
Caixa FI PCRJ RF	1,0334%	2,8045%
Fundo de Investimento Caixa Brasil Disponibilidades Renda Fixa	0,9622%	2,6054%
Rentabilidade Total FASS	1,0285%	2,8013%
Meta	1,7605%	4,9815%

### OBSERVAÇÕES:

- 1) Aplicações informadas com posição de fechamento do último dia útil.

Rentabilidade Acumulada - FASS



## CENÁRIO EXTERNO

No mês de março os dados de atividade nos EUA continuaram em desaceleração. Diante de um cenário que inclui crescimento moderado da atividade e geração de empregos em níveis recordes (o setor surpreendeu positivamente o mercado com a criação de 295 mil vagas em fevereiro, enquanto o estimado era 235 mil novos postos), a reunião do FED deu um passo adicional em direção à normalização das taxas de juros ao excluir o termo “paciente” do comunicado, por outro lado, vinculou esta ação ao andamento do emprego à aderência da inflação à meta de 2%. O FED também atribuiu a fraqueza do setor externo à alta do dólar e, diante disso, reduziu suas projeções de crescimento para os próximos anos, assim como a expectativa para inflação.

As revisões levadas a cabo pelos membros do Comitê de Política Monetária do FED (Fomc) para inflação, desemprego e juros acabaram levando parte do mercado a postergar o início do aperto monetário, fazendo com que a maior parte das apostas para a primeira elevação de juros entre analistas se concentre nos meses de setembro ou dezembro, o que acabou favorecendo, na segunda metade do mês, o fluxo para economias emergentes.

Na Zona do Euro, a Grécia mais uma vez foi destaque no âmbito político, visto que um acordo entre os credores europeus e a Grécia permitiu que o programa de assistência financeira ao país fosse estendido por mais quatro meses, o que acabou favorecendo as bolsas europeias. Sobre a atividade, os indicadores do Bloco continuaram apresentando desempenho melhor em decorrência da queda persistente na taxa de câmbio. A inflação ao consumidor registrou alta mensal de 1,1%. Na variação anual, o índice de preços ao consumidor segue registrando deflação (-0,1%).

Na China, o discurso do primeiro ministro Li Keqiang, durante a sessão anual do Congresso Nacional do Povo chamou a atenção para a racionalização dos investimentos públicos, a continuidade das reformas e o “novo normal” em termos de crescimento. Em outras palavras, o país deixou para trás três décadas em que as taxas de expansão ficaram acima de dois dígitos para começar a adotar medidas que promovam um ritmo de crescimento sustentado no longo prazo. O novo modelo incluía mudança na composição do PIB com maior participação do consumo interno em detrimento do externo. Do ponto de vista dos dados de atividade, os indicadores tiveram relativas melhoras, com exportações crescendo em fevereiro e o PMI de manufaturado HSBC subindo de 49,2 para 49,6 pontos em março. Já a inflação no varejo passou de 0,8% para 1,4% puxada pela alta nos preços dos alimentos, porém ainda bem distante da meta de 3,0%.

## CENÁRIO INTERNO

No Brasil, as pesquisas industriais de março apontaram um quadro de adicional deterioração do setor. O PMI Industrial (indicador antecedente cujo nível abaixo/acima de 50 sugere contração/expansão da atividade no curto prazo) recuou para o menor patamar desde setembro de 2011 (período marcado pela deterioração da crise na Europa), ao passo que o Indicador de Confiança da Indústria (ICI) da FGV reportou o maior recuo mensal desde novembro de 2009 (-9,2%).

Pelo lado da inflação o IPCA-15 de março acelerou em relação ao último IPCA (1,22%) para 1,24%. Nas primeiras três divulgações do ano a inflação acumulada foi de 3,5%, a maior variação trimestral desde 2003. Por sua vez, em 12 meses, a inflação ficou em 7,90% ante 7,36% em fevereiro. Chama a atenção o comportamento dos itens administrados, os quais já subiram 6,79% no período (energia elétrica, ônibus urbano e intermunicipal, gasolina, etc).

Em termos de política monetária, o mês foi bastante agitado, iniciando com a decisão do Copom de elevar novamente a Selic em 0,50 pp. para 12,75%. A ata da reunião teve poucas alterações, com uma visão mais negativa para a atividade doméstica e, ao mesmo tempo, uma expectativa menos otimista para a convergência da inflação. O ministro defendeu as medidas de ajuste fiscal a serem implementadas pelo governo e procurou explicar a importância de cada uma delas, enfatizando a necessidade de o país manter o grau de investimento.

Com relação ao câmbio, o real deu continuidade, durante o mês de março, ao movimento de desvalorização já verificado em fevereiro, porém de forma ainda mais intensa. A moeda brasileira fechou o período cotada a R\$3,21, com perdas de 11,5%, maior queda desde os 16,8% de setembro de 2011. No ano, as perdas somam 20,7% e, em doze meses, -41,8%. Em meio a um cenário de fortalecimento global do dólar, alguns fatores internos ajudaram a sustentar as fortes pressões no câmbio doméstico, tais como a piora do cenário político, colocando em risco a continuidade e a efetivação das medidas de ajuste fiscal e, em última análise, aumentando as chances de rebaixamento do rating soberano. Assim, a moeda atingiu o pico de R\$3,30 em meados do mês, sendo que, após a confirmação da nota soberana pela Standard & Poor's, com manutenção de perspectiva estável, o câmbio mostrou certa descompressão, fechando o mês mais próximo de R\$3,20.



## **CARTEIRA FUNPREVI**

A carteira de ativos do FUNPREVI, permanecendo primordialmente com ativos atrelados em títulos públicos federais brasileiros, principalmente na forma de fundos de investimentos de renda fixa, seguiu sob a forte influência dos efeitos causados pelos movimentos das curvas da estrutura a termo das taxas de juros. Em função dos fatos econômicos apresentados, houve influência mais positiva em fundos de prazos mais curtos da carteira do FUNPREVI, a saber: BB Previdenciário RF Perfil e Caixa Brasil Referenciado DI, que apresentaram rentabilidades, em relação à meta atuarial, de 59,27% e 58,81%. Os demais fundos de investimentos, fundamentados sob os índices Anbima IDKA-2, IMA-B 5 e IRF-M 1, apresentaram rentabilidades próximas a estas, todas decorrentes do cenário externo conturbado e das fragilidades econômicas brasileiras, mormente a persistência inflacionária em altos níveis.

Desta forma, a carteira, em março, registrou uma rentabilidade de 54,10%, e acumulada no ano 2015 de 66,63%, ambas em relação à meta atuarial.